

Editorial

Editorial

O Dossiê sobre o Quadricentenário de *Dom Quixote*, publicado neste número da *Contexto: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, se apresenta em sintonia com cervantistas pelo mundo, que, no ano de 2015, celebraram, por meio de colóquios, congressos e convenções, os quatrocentos anos da publicação da segunda parte da obra prima de Miguel de Cervantes. Dez anos depois da difusão da história do anacrônico cavaleiro manchego, Miguel de Cervantes publicou suas derradeiras aventuras e morte. O *Quixote* de 1605, o primeiro, cruzou fronteiras e oceanos, às vezes como contrabando, e tornou-se, além de leitura obrigatória e objeto de inúmeras traduções, já nos primeiros anos dessa jornada, a força motriz da criação de um mito que transpôs, também, as fronteiras da literatura. Porém, ao completar quatrocentos anos, o *Quixote* de 1615 é, entre os cervantistas peritos em crítica literária, a verdadeira obra prima do Manco de Lepanto devido ao eximamente bem executado jogo metaficcional construído a partir de um câmbio radical em relação às expectativas criadas na primeira parte.

4

Na seção Clipe, um espaço editorial para temas diversos - confirmando o compromisso da revista *Contexto* como veículo de publicação antenado com a pluralidade concernente aos estudos literários - há três artigos selecionados, cada qual com sua a proposta temático-analítica: discussão “sobre a estética da desconfiança e a importância da literatura na escrita de Elfriede Jelinek”;

análise sobre “como o trauma faz parte da escrita literária do português António L. Antunes, a partir do romance *Os cus de Judas*, resultado da experiência dele com a guerra colonial em Angola”, e reflexão “sobre como se dá a fabulação da sociedade do controle soberano”. Com isso, há uma significativa abrangência crítica sobre a literatura e aspectos da cultura contemporânea. Desse modo, além de trazer leituras renovadas e estimulantes de um marco fundante da modernidade, o *Quixote*, este número estende as andanças quixotescas até o terminal planetário da pós-modernidade.

Coeditores deste número da *Contexto* (e, ainda que pareçamos pais, somos padrastrós desse Dossiê temático, e da seção Clipe) desejamos que os leitores possam desfrutar de um material de qualidade produzido com a devida seriedade e afincado por pesquisadores brasileiros e estrangeiros; e, pelo papel fundamental exercido nessa jornada de leituras e produção do material que apresentamos aqui, agradecemos ao Editor-gerente, professor Paulo Roberto Sodré; ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo, aos colaboradores que confiaram seus escritos ao nosso trabalho de editoria; aos colegas que serviram de pareceristas, e seu trabalho vital para a seleção dos textos submetidos à revista; aos demais envolvidos, direta ou indiretamente, na produção deste número; e, como *Dom Quixote* é um livro sobre leitores e leituras e nós, os leitores, somos o personagem principal dessa história, agradecemos em especial aos leitores.

Paulo Dutra
(Stephen F. Austin State University)

Sérgio da Fonseca Amaral
(Universidade Federal do Espírito Santo)